

O TRABALHO DA POLÍCIA MILITAR: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA TRANSFORMAÇÃO DA IDENTIDADE NA SEGURANÇA PÚBLICA

THE MILITARY POLICE WORK: THE IMPORTANCE OF EDUCATION FOR THE TRANSFORMATION OF IDENTITY IN PUBLIC SECURITY

SIQUEIRA, Cássio Álvaro Lemes¹
DOS ANJOS, Sidney Rodrigues Dos²

RESUMO

Neste trabalho abordaremos a importância da Educação para transformação da identidade na segurança pública, através dessa temática discutiremos o assunto na tentativa de construir um mecanismo para melhorar ou aprimorar a questão sobre a visão que a população tem sobre o trabalho do policial militar no estado de Goiás. Através de pesquisa teórica realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental pretende-se obter caminhos e sugestões de como favorecer o trabalho árduo do policial militar. Para elucidar tal questão conceituaremos termos como: polícia, ética, moral e identidade, analisaremos sobre a importância da educação para transformar a forma como a sociedade vê a segurança pública. Fazendo um breve relato sobre a história da instituição, polícia militar no Brasil. Enfatizando a importância de programas sociais dentro da própria instituição voltados à sociedade no sentido de criar um vínculo entre as partes envolvidas, educando e conscientizando-os quanto ao papel de cada um na segurança pública do país e no respeito ao trabalho desenvolvido pelos profissionais desta área.

Palavras-Chave: Educação. Identidade. Segurança Pública. Polícia Militar. Programas Sociais.

ABSTRACT

In this work we will discuss the importance of Education for the transformation of identity in public security, through this theme we will discuss the subject in the attempt to build a mechanism to improve or improve the question about the vision that the population has about the work of the military police in the state of Goiás. Through a theoretical research carried out through a bibliographical and documentary research is intended to obtain ways and suggestions of how to favor the hard work of the military police. To elucidate this issue we will conceptualize terms such as police, ethics, morality and identity, we will analyze the importance of education to transform the way society sees public safety. Making a brief report on the history of the institution, military police in Brazil. Emphasizing the importance of social programs within the institution aimed at the society in order to create a bond between the parties involved, educating and making them aware of the role of each one in the public security of the country and in the respect to the work developed by the professionals of this area.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praça, Turma C, Jataí - GO do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, cassiosiqueira1@gmail.com;

² Professor orientador: Sidney Rodrigues Dos Anjos, titulação: Mestrando em Educação e Professor do Curso de Formação de Praças da Polícia Militar de Goiás, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, sidneygpt2014@gmail.com, Goiânia – GO, Junho de 2018.

Keywords: Education. Identity. Public Security. Military Police. Social Programs.

1 INTRODUÇÃO

O tema dessa pesquisa de conclusão de pós-graduação é a junção da estimulação e necessidade de trabalhar sobre algo relativamente pouco abordado nessa região (Goiás) e de grande importância para o Brasil. Ao desenvolver uma pesquisa sobre o trabalho da polícia militar se observou que o tema é ao mesmo tempo pouco conhecido e bastante sugestivo. Assim melhorou-se o conhecimento sobre o tema.

Desenvolvemos um trabalho que trata da forma como os policiais realizam seu ofício, como eles são vistos perante a sociedade, e como melhorar a realidade de ambos através de sugestões.

Acredita-se que o trabalho dos policiais não só constitui como provedores da ordem pública, mas tem papel fundamental na qualidade de vida da população o espaço onde os policiais são ativos e presentes traz qualidade de vida, também seu serviço é revestido de grande complexidade, pois é amplo e complexo.

Assim, surgiu a questão chave: Como mudar a visão da sociedade sobre o trabalho da polícia militar? Este trabalho pretende promover uma discussão e tentativa de construir um mecanismo para melhorar ou aprimorar a questão sobre a visão que a população tem sobre o trabalho do policial militar no estado de Goiás.

Pensa-se que não se separa a linguagem dos processos ideológicos. Ela conduz o homem ao agir linguisticamente, também ideologicamente. Portanto, nem mesmo o ato de conversar exime-se das “visões sociais de mundo”. Consequentemente, isso nos leva a seguinte hipótese: o trabalho policial é um instrumento essencial para a sociedade e é preciso mudar a visão negativa criada através da linguagem (diálogo) ideológica (ideias e pensamentos falados).

De forma geral, busca-se averiguar a relevância e necessidade da prática educativa da ética e da moral na sociedade para a valorização do trabalho e da identidade do policial militar. Mais especificamente, constatar a importância da cultura educativa para o crescimento profissional e o bom desenvolvimento do trabalho da polícia militar; estudar os fatores constituintes da visão que a sociedade tem do serviço da polícia militar; analisar o que existe como forma educativa para favorecer a relação polícia e cidadão; identificar como a moral pode combater a violência e auxiliar o trabalho da polícia militar na segurança pública.

O presente trabalho tem algumas palavras chaves e para discorrer sobre a temática é necessário compreender como o mesmo entende os conceitos utilizados assim pretende-se esclarecer o entendimento das terminologias: ética, moral, identidade, segurança pública.

Para designar o sentido de ética recorreremos a Sá (2000) para ele no sentido mais amplo e preciso a expressão ética refere-se à conduta do indivíduo diante dos demais. Então a forma como interagimos com o outro positivamente ou negativamente indica se o ser humano tem ou não ética.

O conceito de moral é muito confundido com ética devido às semelhanças em suas definições, porém mesmo com tal semelhança existe a diferença pontual. Moral é a conduta dia-a-dia do indivíduo e ética expressa o que vem a ser/ter moral atribuindo sentido ao papel do cidadão. Passos (2004) afirma essa ideia. “a moral explica às situações particulares e cotidianas. Já a ética torna-se examinadora da moral” (PASSOS, 2004, p. 22).

Existem inúmeros escritores que definiram o conceito de identidade, mas a definição de Dubar (1997) foi a afirmativa mais adequada a realidade do projeto. Segundo Dubar (1997), a identidade é o resultado do processo convivência social, tem a identidade de um grupo aquele que demonstra isso através das ações e atitudes costumeiras.

O último termo a ser especificado é segurança pública observou-se que é um termo bastante complicado de definir. Costa e Lima (2014) afirma que existem múltiplas dimensões as quais fazem parte dos desdobramentos usados nas ciências sociais. E segurança pública "atuam direta ou indiretamente na busca de soluções para problemas relacionados à manutenção da ordem, controle da criminalidade e prevenção de violências" (COSTA e LIMA 2014. p. 482). Assim segurança pública é um dever para os policiais, pois eles previnem e mantêm a ordem social.

Refere-se a uma pesquisa teórica realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental. Entre os principais procedimentos destaca-se a análise do discurso. Orlandi (1999), em sua prática ela faz *análise de fragmentos* e seguir-se-á esse caminho. O livro Monjardet “O que faz a polícia” (2003), Muniz Ser policial (1999). BITTNER Aspectos da Trabalho Policial (1921), além de analisarem o trabalho dos policiais também fala sobre a mente da sociedade em relação a ofício policial entre o século XX e século XIX e através dessa pesquisa bibliográfica pretende-se obter caminhos e sugestões de como favorecer o trabalho árduo do policial militar.

Essa pesquisa é de base bibliográfica, para tanto será utilizado livros, revistas, o trabalho é descritivo devido se relatar o que se sondou por intermédio da exploração dos livros que abordaram a temática. E por consequência ele é também explicativo, pois ao se

analisar os livros pode se detectar que existem pontos do passado da visão que a sociedade tinha dos policiais com a visão atual.

É uma pesquisa de cunho inicial. Sabe-se que há muito a ser investigado. Mas, espera-se que possa contribuir para os estudos na área.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ATIVIDADE POLICIAL: BREVE HISTÓRICO E CONCEITUAÇÃO

O termo polícia é configurado nos dicionários e glossários como a atividade de vigiar, policiar. Também usado para designar as corporações e as pessoas que tem o dever de exercer tal atividade.

Segundo os registros históricos, a polícia militar surgiu no Brasil como guarda imperial de D. João VI, formada por soldados de outros países, profissionais e milicianos populares que tinha também como dever preservar o Estado imperial e proteger a propriedade incluindo os escravos, (Que era um dos bens mais preciso da época).

Internacionalmente afirma-se que, a Polícia Militar é a corporação que exerce o poder de polícia no espaço interno das forças armadas. Sua função é garantir a segurança, a ordem. Realizar o policiamento ostensivo, preventivo, repressivo imediato e de preservação da ordem pública.

No Brasil cada Estado e o Distrito Federal possui sua própria Polícia Militar, mas com coesão e influência da União. A Polícia Militar é de suma importância numa sociedade, pois representa a ordem na mesma, ela preserva a estabilidade social, repreende qualquer ação que venha atrapalhar o bom andamento da civilização promovendo a paz no espaço social.

No livro “O que faz a polícia” Monjardet (2003) cita Engels e Deni, onde afirmam que: Para Engels, a polícia é afirmada como o mecanismo de repressão da classe dominante isto é instrumento usado pelo governo, clero, nobres e burgueses enfim quem domina a sociedade como forma de coagir os demais grupos sociais.

Já Deni afirma que a polícia é de fato instrumento caracterizado com dever de aplicar leis, tendo um aspecto funcional para a sociedade. E Monjardet (2003) indica que além de ter essas dualidades opostas é preciso levar em consideração o interesse pessoal da atividade policial.

É interessante observar que temos três pontos de vista distintos, um que indica o poderio da classe dominante sobre a instituição policial, outro que afirma que o dever da

polícia é validar as leis no meio social, e outro que aponta o interesse do policial para desenvolver seu trabalho, mas há fator que se sobrepõe um ao outro, assim não parece haver razão para invalidar algum desses pontos, percebemos um sinal que demonstra que para compreender o temo polícia e seu papel na sociedade é necessário levar esses três posicionamentos em consideração conforme a ideia discutida.

Para Monet (2002) o termo polícia significa e tem a função de:

um tipo particular de organização burocrática, que inspira ao mesmo tempo na pirâmide das organizações militares e no recorte funcional das administrações públicas. Hierarquia e disciplina parecem as palavras chave desse universo cujas engrenagens se espera ver funcionar de modo ajeitado e cujos agentes devem "marchar como um só homem" sob a ordem de seus chefes (MONET 2002. p. 16)

A polícia é uma organização que tem o dever de zelar pela sociedade e manter a ordem respeitar as hierarquias sociais, obedecer aos tribunais, auxiliar o cidadão, ou seja, tem enumeras funções e significados e quando precisa exercer sua função deve saber até como usar a força, pois os policiais devem saber dosar o poder que tem sobre a sociedade.

Para Bittner (2003) “Embora os poderes de um policial a esse respeito excedam aqueles dos cidadãos, eles são, entretanto, limitados” (BITTNER, 2003, p. 128) Ele ainda indica;

Em segundo lugar, os policiais só podem usar a força no desempenho de seus deveres, mas não para conseguir vantagens pessoais, seja para eles ou no interesse privado de outras pessoas. (...). Em terceiro lugar, e esse ponto também está sujeito a receber possíveis objeções, os policiais não podem usar a força de modo malicioso ou frívolo. Essas três restrições, e nada além delas, cabem no uso do qualificativo "essencialmente" (BITTNER, 2003, p. 129)

A pesquisa de Bittner nos ajuda a compreender também as oscilações que ocorreram na história do ofício policial. O escritor em seu livro analisou a polícia norte-americana com um diálogo com o modelo policial europeu. E também esclareceu sobre os significados do termo e do trabalho dos policiais.

Percebemos que realidade norte americana, tem suas semelhanças com a nossa realidade policial, claro que muitas coisas são diversificadas porem pontos específicos podem ser assimiladas e correlacionadas.

A título de exemplo temos a questão do tratamento ao grupo negro, segundo o autor, nos Estados Unidos da América os negros principalmente os pobres sofrem preconceito racial. No Brasil temos muitos exemplos que comprova que isso também ocorre no nosso país, e esse assunto irá nos ajudar a entender a questão da educação como caminho para

ajudar a mudar a atual realidade. Em inúmeras vezes, os policiais são mal vistos pela sociedade e isso dificulta seu trabalho e sua relação com a sociedade.

Muniz (1999) tratou sobre a visão negativa que a sociedade tem dos policiais e suas causas, para ele, a truculência e forma de abordagem contribui para tal visão e ainda esclarece como se pode mudar esses pontos que levam a sociedade a ter certo receio do trabalho policial.

Percebemos que as concepções e compreensões do significado do termo policial caminha conforme a visão do estudioso sendo esses pesquisadores conhecedores de todos ou quase todos sentidos e significados optam sempre por uma afirmativa conforme sua linha de análise.

2.2 A RELAÇÃO MORAL-ÉTICA-EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE

Há um descrédito das instituições públicas de segurança que se exterioriza de várias maneiras, inclusive, da forma como a sociedade brasileira continua a denunciar a ausência de responsabilidade do Estado para com a Segurança Pública e outros setores públicos, na visão de Costa (2010).

O descrédito de que fala o autor, se dá em razão do descaso por parte do Estado em relação à sociedade. No entanto, em alguns casos, se refere ao fato de as instituições pública por diversas vezes não divulgar as ações realizadas de forma eficiente. A sociedade necessita saber como está trabalhando as instituições, o que tem sido feito em prol do bem social.

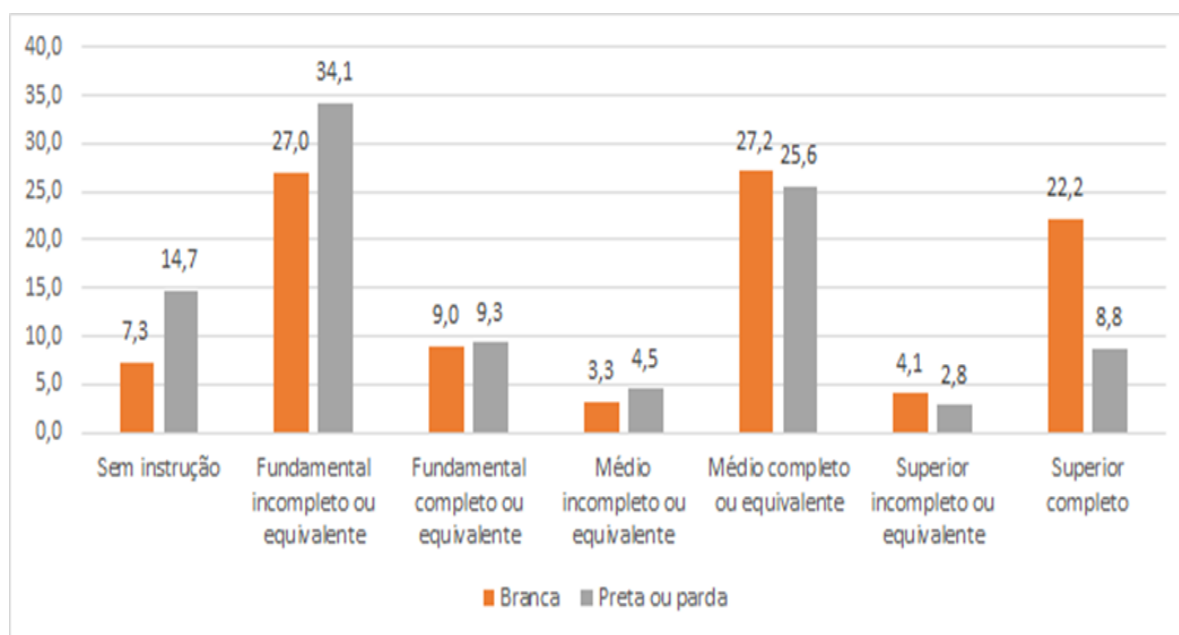
Divulgar é educar, a educação é que fator modificante da sociedade, assim como afirma Pino (2007), vejamos:

Falar em educação, na perspectiva de um humanismo laico, é falar da constituição humana do homem ou, em outros termos, da sua constituição cultural, entendendo por isso o processo pelo qual um ser naturalmente biológico se transforma num ser cultural, pela interiorização da experiência social e cultural dos homens, vivida no seio do grupo humano em que está inserido. Entendida assim, a educação do homem não ocorre num *locus* preciso, mas na totalidade das situações em que essa experiência é vivida. Salientando, porém, plano das relações sociais em que ele está envolvido ao longo da sua vida (PINO, 2007)

Ao falar em educação não é apenas uma referência ao grau de escolaridade de um cidadão, mas sim na totalidade das situações, experiências vividas no dia a dia que o transformam ao ponto de lhe fornecer respaldo para compreender e respeitar poderes constituídos como a Polícia Militar.

É certo que, em sua maioria a sociedade brasileira não possui instrução escolar necessária para formar um cidadão. Segundo dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no ano de 2016 a taxa de escolarização de pessoas de 18 a 24 anos de idade por cor ou raça era de 51% da população de 25 anos ou mais que possuíam apenas o ensino fundamental completo e 15,3% concluíram o ensino superior, abaixo tabela com índices atualizados.

Tabela 1: Taxa de escolarização das pessoas de 18 a 24 anos de idade, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões – 2016



Fonte: © 2017 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Diante dos dados apresentados é necessário que haja um trabalho educativo, voltado à sociedade, para conscientizá-la da importância e papel fundamental da instituição na sociedade.

A Polícia Militar é extremamente importante para toda a sociedade é a força policial responsável pelo trabalho ostensivo. Isso significa que ela serve para coibir, buscar e prender o sujeito que comete infrações dedica-se à vigilância e repressão imediata e emergencial.

A ação policial inicia-se bem antes da notícia crime, por seu trabalho ostensivo, mesmo antes que se consuma uma ação a polícia militar já está realizando seu trabalho. Sua função é essencial ao bem estar social, pois são policiais militares quem retiram os infratores do meio da sociedade e se essa abordagem for truculenta como afirma Muniz (1999) pode gerar visões negativas ou positivas dependendo da situação.

Para que a segurança pública melhore é preciso que haja uma interação entre policiais militares e sociedade e para isso acontecer é preciso entender a visão que a sociedade tem dos policiais e se for negativa como podemos mudar tal realidade.

Atualmente no Estado de Goiás, a polícia militar conta com alguns programas, frentes de trabalho, que além de suas atribuições principais possuem papel importantíssimo na transformação da identidade da segurança pública, na aproximação da instituição com a sociedade, são eles: Portal Transparência- Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011 que Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei no 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências; Polícia Comunitária ,criada em Goiás em meados de 2000 com a finalidade de tardiamente, tendo realmente ganhado corpo, a partir dos anos 2000, quando já se apresentavam servidores, especialmente oficiais policiais militares, embora em número diminuto, que possuíam formação específica. Antes disso, policiais militares goianos foram enviados, na década de 90, aos Estados de São Paulo e Espírito Santo, unidades. federativas que já possuíam projetos seguros de polícia comunitária.

O portal tem como missão garantir ao cidadão o direito de monitorar a utilização da verba pública, saber como está sendo aplicados os recursos destinados àquele determinado setor público. Através desse portal o cidadão se sente próximo a instituição.

Silva (2016) conceitua a polícia comunitária, como uma polícia está mais próxima aos anseios da sociedade e naturalmente é ferramenta de transformação da visão da sociedade em relação a policia militar, vejamos:

A polícia comunitária nada mais é do que um policiamento que se preocupa com o cidadão, com suas necessidades de segurança e com o seu bem estar; logicamente que este tipo de policiamento não trabalha somente conversando e orientado o cidadão, o policial comunitário também usa a força necessária de acordo com o previsto em lei, todavia, a utilização da força não autoriza o profissional de segurança pública a ser truculento, mas simplesmente para imobilizar o oponente e tomar todas as providências cabíveis para cada caso. Um policial comunitário preocupa-se com: as condições das ruas do bairro, roçagem de lotes, iluminação pública e outras frentes [...] A polícia comunitária não é uma nova polícia, mas a mudança de postura dos policiais através de aperfeiçoamento oferecido pela Polícia Militar para a mudança de paradigma, bem como para a evolução do policial, o que vem de encontro ao anseio da sociedade, que é ter uma polícia cidadã e comprometida com os interesses sociais (SILVA, 2016, p. 1)

Uma polícia comunitária é uma polícia, comprometida com os interesses sociais sem deixar seu dever de lado, mas olhando para os anseios da sociedade, comprometida ainda mais com os interesses sociais. A polícia comunitária atualmente conta com programas como:

Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência - PROERD, Polícia Militar Mirim - PMM e Rede de Apoio a Segurança- RAS, que interagem com a sociedade fazendo uma frente educacional tornando-os multiplicadores de atitudes proativas, como solicitação de patrulhamentos, abordagens, denúncias, podendo fazê-lo anonimamente conforme Fabrício (2015).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como dito anteriormente a instituição policial foi constituída antes da independência do nosso país, assim como a Polícia Civil e Militar tem uma longa trajetória na história da sociedade brasileira.

Em determinados momentos da história a polícia foi afirmada como o mecanismo de repressão da classe dominante isto é, instrumento usado pelo governo, clero, nobres e burgueses, enfim quem dominava a sociedade como forma de coagir os demais grupos sociais.

Quando a Polícia Militar surgiu tinha a função de auxiliar as disputas políticas e as lideranças locais precisavam se posicionar diante desses políticos vindos de outras regiões ou país, então construíram grupos “armados” para ajudar e fazer valer o seu respeito e poder na região. Esses policiais locais tinha o dever de recapturar os escravos que fugiam de trabalhos forçados e da repressão. Já os políticos vindos para se apropriar de terras ou bens, se valiam do grupo policial para coagir e forçar a população a obedecer. O que se observa é que a polícia tinha seu dever baseado em coagir e representava poder a quem o tinha a seu lado.

O ranço cultural trazido dessa época através dos tempos, ainda que em partes persiste na sociedade atualmente. Apesar da Polícia não agir mais pelos interesses de uma minoria, e não ter mais o papel de coatora, usando de força exagerada para manter seus interesses, ainda é comum tal ideia.

Ao se relacionar, interagir com o outro, o indivíduo indica os valores éticos, a conduta do dia-a-dia, que nem sempre é a correta. A identidade, é o resultado do processo de convivência social, demonstra-se através de atitudes costumeiras, existem múltiplas dimensões as quais fazem parte dos desdobramentos usados nas ciências sociais, conforme traz Sá (2000) e Passos (2004).

Ao tornar cotidiana uma instituição na sociedade, valores éticos e morais são revistos formando nova identidade do cidadão, que terá nova postura e visão do trabalho desenvolvido pela policia militar.

Os programas, frentes de trabalho, atualmente existentes na Polícia Militar do Estado de Goiás, reafirmam a importância da cultura educativa para o crescimento profissional e o bom desenvolvimento do trabalho da polícia militar. O trabalho realizado pela Polícia Comunitária cuida de uma vertente até então não muito explorada. Ao trazer a polícia militar para perto da sociedade cria-se um elo entre ambos, que se fortalece a cada cuidado e atenção direcionada ao bem comum.

Dentro da Polícia Comunitária temos programas inteiramente voltados à educação, como o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência - PROERD, Polícia Militar Mirim - PMM e Rede de Apoio a Segurança- RAS, que interagem com a sociedade fazendo uma frente educacional, tornando-os multiplicadores de atitudes proativas, como solicitação de patrulhamentos, abordagens, denúncias, podendo fazê-lo anonimamente, como ratificado por Silva (2016).

Diante do descrédito social nas instituições públicas Costa (2010) e Pino (2007), por dentre elas a polícia militar, fica evidente a necessidade de instruir, informar sobre o trabalho desenvolvido e através dos programas voltados a crianças e adolescentes educar os futuros cidadãos para que sejam multiplicadores de boas práticas, parceiros do estado na segurança pública.

A participação ativa das instituições, na vida dos indivíduos reforçam os valores étnicos e morais estabelecidos pelas normas daquela sociedade. Por isso, Silva (2016) reforça a importância de programas sociais elaborados pela polícia militar, voltados à educação e conscientização da sociedade para participação da segurança pública de forma efetiva. Uma vez que a segurança pública é responsabilidade de todos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante, dos argumentos, ideias e conceitos apresentados ao longo desta pesquisa teórica realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica, destacam-se alguns pontos de convergência que precisam ser trabalhados. Desde seu surgimento a instituição Polícia Militar, carrega consigo estigmas que nem sempre condiziam com a realidade. Nos primórdios de sua criação ainda um esboço de Força Policial, com profissionais que sem qualificação e preparo, desempenhavam suas atribuições de forma precária.

Ao longo dos anos essa realidade foi-se modificando, no entanto, a sociedade guardou algumas características, atitudes, fatos isolados de determinados profissionais que não condizem com a função da Polícia Militar hoje.

São preconceitos arraigados no seio da sociedade, concepções demasiadamente equivocadas que atrapalham sobremaneira o trabalho policial. Existe por parte dos envolvidos na relação, sociedade e polícia militar temor, desconfiança. A educação é a fórmula para mudar essa situação.

Através de ações coordenadas pelo estado, o vínculo entre ambos se fortalece a cada aproximação. É o que vem sendo, no Estado de Goiás, através de programas dentro a Polícia Militar, que aproximam a sociedade da polícia. São programas como: Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência - PROERD, Polícia Militar Mirim - PMM e Rede de Apoio a Segurança- RAS, todos denominados polícia comunitária.

É por meio destes programas, que vem sendo criada uma nova visão da instituição, a população passa a entender melhor o trabalho desenvolvido pela Polícia Militar e assim sendo passa a colaborar no combate a criminalidade. A presença da polícia na sociedade reafirma seu papel, seu poder e soberania do Estado, que busca o bem estar de todos.

Instruir, educar, é o mecanismo mais eficaz para transformar a visão que a sociedade tem da Polícia Militar. A truculência e forma de abordagem na visão de Muniz (1999) contribui para que a sociedade tenha visão deturpada da realidade, do trabalho do policial militar. Por isso é necessária tal aproximação para mudar essa visão e ainda esclarecer formas para mudar esses pontos que levam a sociedade a ter certo receio do trabalho policial.

Sendo assim, para que haja uma real mudança da perspectiva sociedade em relação à Instituição Polícia Militar se faz necessário que as atuais políticas educacionais sejam reforçadas e que os valores morais e éticos da sociedade seja fortalecidos na primordial instituição de formação do ser humano, a família, pois é lá que o caráter é afunilado. A partir disso poderá cobrar uma postura adequada na relação educação social-polícia.

Sugere-se um estudo de campo futuramente para verificar na sociedade qual a percepção da relevância do trabalho policial corroborando assim o tema discutido ao longo do presente artigo.

REFERÊNCIAS

BITTNER, Egon, - **Aspectos do Trabalho Policial**; tradução Ana Luísa Amêndola Pinheiro. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1921.

BRASIL. **IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2017.** Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de->

noticias/releases/18992-pnad-continua-2016-51-da-populacao-com-25-anos-ou-mais-do-brasil-possuiam- apenas-o-ensino-fundamental-completo.html . Acesso em: 28-04-2018.

BRASIL. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/Lei/L12527.html . Acesso em: 10-02-2018.

COSTA, IF., and BALESTRERI, RB., orgs. **Segurança pública no Brasil: um campo de desafios** [online]. Salvador: EDUFBA, 2010, 143 p. ISBN 978-85-232-1232-2. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/b5pv2/15> . Acesso em: 27-04-2018.

DAVID H. Barclay, **Padrões de Policiamento: Uma Análise Internacional Comparativa;** tradução de René Alexandre Belmonte. - 2. Ed. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paula, 2002.

FABRÍCIO. Hudson. **RAS é Policiamento!** PCPC/5. Disponível em: <http://pm.go.gov.br/2017/pmgoSubpg.php?id=13&idc=86081&idt=2&lk=13> . Acesso em: 20-03-2018.

FERNANDES, Júlio César Motta. REIS JÚNIOR, José dos. **O Policiamento Comunitário como Instrumento de Apoio a Análise Criminal.** Disponível em: http://www.imb.go.gov.br/pub/conj/conj27/artigo_11.pdf . Acesso em: 20-03-2018.

MONET, Jean-Claude. **Policias e Sociedades na Europa;** tradução de Mary Amazonas Leite de Barros. - 2.. ed. - Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

MONJARDET, Dominique. **O que Faz a Polícia: Sociologia da Força Pública;** tradução Mary Amazonas Leite de Barros. -ed. Ver. 2002- São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

MUNIZ, J. **Ser Policial é ser Sobretudo uma Razão de Ser: cultura e cotidiano da Polícia Militar do Rio de Janeiro.** Tese de Doutorado, Rio de Janeiro: Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro, Universidade Cândido Mendes. 1999.

ORLANDI, Eni P. **Análise do Discurso- princípios e procedimentos** Campinas, pontes 1999.

PINO, Angel. 2007. Violência, Educação E Sociedade: Um Olhar Sobre O Brasil Contemporâneo. **In: Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 763-785, out. 2007. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1012.pdf> .

SILVA, Geraldo Oliveira da. **POLÍCIA COMUNITÁRIA: A verdadeira visão de suas ações**. Disponível em: <http://www.pm.go.gov.br/PoliciaComunitaria/centropmc.php?link=5>.2016. Acesso em: 20-03-2018.